

## Editorial



Osvaldo Cabral  
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

### Um Abril por cumprir

47 anos depois da Revolução do 25 de Abril ainda há muita coisa por cumprir.

Foi ela que permitiu aos açorianos tornarem-se autónomos, com parlamento e governo próprios.

Passado este tempo é tempo de reflectir e aperfeiçoar o nosso sistema, tornando-o mais moderno, justo para todos e dando-nos mais prerrogativas que promovam o nosso desenvolvimento.

Enquanto tivermos tantos pobres, tantos precários, tanta iliteracia, deficiências no acesso às mais básicas políticas sociais, Abril não está cumprido.

Enquanto não tivermos liberdade e autonomia para irmos, por nós próprios, à procura de vacinas, manietados pelo mais puro centralismo português e europeu, Abril estará por cumprir.

Uma Autonomia que não dá resposta às novas gerações, sobretudo as das ilhas mais pequenas, com mais dificuldades, é uma Autonomia de jovens desiludidos e mais um Abril por cumprir.

Como bem disse o agora homenageado Dr. Álvaro Monjardino, num discurso magistral que proferiu há uns anos em S. Roque do Pico, “apesar da espectacular melhoria em infraestruturas, equipamentos e qualidade de vida de muita gente, a Região continua pobre, na medida em que nela não arrancou um verdadeiro desenvolvimento com progresso harmónico das suas pequenas e dispersas ilhas”.

Precisamos de uma outra revolução, um revolução cultural, “com a assunção de valores positivos, a alteração de hábitos passivos e a libertação de forças criativas”, a juntar a uma profunda alteração do sistema em que nos embrenhamos ao longo destes anos, fortemente dependentes de uma oligarquia de partidos, recheada de interesses pessoais, amiguismos, compadrios e facilitismo.

A classe política devia aproveitar este momento de reflexão, 47 anos depois, para assumir novos rumos nesta Autonomia de Abril, pondo de parte as desavenças e criando um verdadeiro pacto de mudanças em que todos os açorianos se revejam, sobretudo os mais desprotegidos.

Talvez assim se cumpra, finalmente, Abril.

# Amanhã há super Lua e poderá vê-la nos Açores a partir das 17h15m



A super Lua é um fenómeno algo sobrevalorizado (porque a diferença de tamanho aparente da Lua é pouco perceptível) mas que acaba por ter um efeito positivo: põe muitos distraídos a olhar para Lua, principalmente quando esta se ergue no horizonte, muito amarela (devido à maior refração perto do horizonte) e dando a impressão de estar muito maior a quem observa (uma ilusão facilmente testada) - é esta a visão do OASA, o Observatório Astronómico de Santana Açores, Centro de Ciência, em Rabo de Peixe, que acompanha estes fenómenos.

Mas observar a Lua neste altura de distanciamento social é sempre uma maneira de nos voltarmos a apaixonar pelo mundo natural.

Assim, amanhã, às 17h15 UT (hora dos Açores), ligue-se à página do OASA para observar a Super Lua em directo através dos “olhos” do Telescópio Virtual, e pela voz de Gianluca Masi, enquanto essa se ergue sobre os céus de Roma, a cidade eterna.

Esta actividade está inserida no Mês Mundial da Astronomia 2021 (MMA).

O MMA é um conjunto de comemorações anuais, dinamizado internacionalmente pelos Astronomers Without Borders, que pretende levar a celebração da Astronomia a todos os cantos do mundo.

O OASA, como um dos afiliados internacionais, dedica igualmente o mês de Abril a estas comemorações.

Será, assim, a primeira super-Lua de 2021 e pode ser acompanhada por outro fenómeno astronómico:

uma chuva de meteoritos.

Os dois eventos poderão ser observados em Portugal se as condições meteorológicas assim o permitirem.

Escolha um local escuro, fuja das grandes cidades e vá para um local descampado para poder ter um campo de visão maior, porque ainda este mês de Abril poderá testemunhar a primeira super-Lua de 2021 e a chuva de meteoros das Líridas.

A super-Lua é “quando a Lua se encontra simultaneamente em fase de Lua Cheia e a uma distância da Terra inferior a 110% do perigeu da sua órbita”, o que faz com que às 4h32 a Lua entre em fase de lua cheia e atinja o ponto mais próximo da terra às 16h22.

Nesse dia, “a Lua vai parecer maior do que o habitual, não apenas devido à ocorrência da super-Lua, mas também porque, estando próxima do horizonte, vê-se mais ampliada, o que é apenas uma ilusão de óptica”, diz o Observatório.

No dia 28, a Lua nasce às 22h25 e continuará a parecer maior do que o habitual.

Para a mesma altura é esperado um outro evento astronómico.

A chuva de meteoros de Líridas é uma chuva cujo radiante (ponto no céu de onde os meteoros parecem originar) está localizado na constelação da Lira.

Esta é umas das chuvas de meteoros de menor intensidade e “têm uma duração de visibilidade entre 14 a 30 de Abril”.

